

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Fernanda dos Santos Souza

**CENSURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR
COMO A INTERFERÊNCIA DE PAIS E PROFESSORES INFLUENCIA NA
MEDIÇÃO DE LEITURA**

Porto Alegre

2018

Fernanda dos Santos Souza

CENSURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR
COMO A INTERFERÊNCIA DE PAIS E PROFESSORES INFLUENCIA NA
MEDIAÇÃO DE LEITURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro.

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-reitora: Profª Drª Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profª Drª Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Profª Drª Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profª Drª Jeniffer Alves Cuty Chefe

Substituta: Profª Drª Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profª Drª Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Souza, Fernanda dos Santos
Censura na Biblioteca Escolar: como a
interferência de pais e professores influencia na
mediação de leitura / Fernanda dos Santos Souza. --
2018.
54 f.
Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Biblioteca escolar. 2. Censura. 3. Mediação de
leitura. 4. Desenvolvimento de coleções. I. Moro,
Eliane Lourdes da Silva, orient. II. Título.

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Campus Saúde - Porto Alegre – RS

CEP 90035-007

Telefone: (51) 3308.5067

fabico@ufrgs.br

Fernanda dos Santos Souza

CENSURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR
COMO A INTERFERÊNCIA DE PAIS E PROFESSORES INFLUENCIA NA
MEDIÇÃO DE LEITURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro
Universidade do Rio Grande do Sul
Orientadora

Prof^a. Dra. Jeniffer Alves Cuty
Universidade do Rio Grande do Sul
Examinadora

Prof. Dr^odo. Filipe Xerxeneski da Silveira
Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus POA
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Joyce, que é meu exemplo de força e dedicação, por todo amor, ensinamentos e principalmente por investir sempre na minha educação.

Aos meus avós maternos Nelci e João por todo amor e atenção, aos meus padrinhos Adriana e Anderson por todo apoio e ao meu primo Léo por todos os momentos de diversão.

Ao meu namorado Vinicius por sempre estar ao meu lado com todo apoio e incentivo ao longo desses quatro anos.

À minha família de coração, Fabi, Marcio, Jonathan e minha afilhada Mayara por todo companheirismo.

À minha amiga de infância Ana por sempre me ajudar, mesmo agora morando tão longe.

À minha orientadora, Professora Eliane Lourdes da Silva Moro, pela orientação durante o trabalho e por todo incentivo no decorrer da graduação, muito obrigada por toda atenção e carinho.

Aos meus colegas por todo auxílio e companheirismo durante esses quatro anos, tornando sempre a Biblioteconomia mais divertida.

Aos meus parceiros voluntários no Projeto Tesouros de Papel por acreditar no poder da leitura e por todos momentos incríveis compartilhados.

Aos meus amigos, em especial a minha amiga Dara, por toda compreensão nos momentos de ausência, prometo recompensar a partir de agora.

Aos estágios que percorri durante minha trajetória acadêmica, agradeço pela oportunidade e por todo aprendizado, a equipe da Biblioteca de Ciências Econômicas da UFRGS, a equipe do Centro de Informação e Documentação da Escola de Saúde Pública e a equipe da Biblioteca Professora Carmen de Souza Santos do Colégio Bom Conselho.

À equipe de educação do SESI Porto Alegre por toda compreensão na reta final deste trabalho.

Às minhas entrevistadas, por toda a disposição e boa vontade em colaborar com esta pesquisa.

À todos que fizeram parte desta caminhada, minha gratidão. Esta conquista somente foi possível devido à participação de todos vocês.

Nós percebemos a importância de nossa voz quando somos silenciados.

Malala Yousafzai

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma pesquisa qualitativa utilizando estudo de caso e visa responder como a influência de pais e professores perante as instituições de ensino privadas podem ocasionar censura no processo de mediação de leitura e no desenvolvimento de coleções, em bibliotecas escolares no município de Porto Alegre. A metodologia de pesquisa qualitativa tem caráter exploratório atendendo à modalidade de estudo de caso e aplica a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, tendo como sujeitos participantes quatro bibliotecárias que atuam em bibliotecas escolares de instituições de ensino particular em Porto Alegre. Analisa, através do referencial teórico, os dados coletados com os sujeitos e conclui que ainda ocorrem situações de censura no contexto da biblioteca escolar partindo de pais e professores. Os resultados obtidos propiciam alcançar os objetivos gerais e específicos propostos pela pesquisa e responder à pergunta de investigação proposta no estudo.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Censura. Mediação de leitura. Desenvolvimento de coleções.

ABSTRACT

This final paper presents a qualitative research using a case study and aims to answer how the parents and teachers' influence over the private teaching institutions can cause censorship in the process of reading mediation and collection development in school libraries in the city of Porto Alegre. The qualitative research methodology has an exploratory nature attending to the case study modality also applies a semi-structured interview as a database collecting tool having as participating subjects four librarians who act in private school libraries in Porto Alegre. Analyzes the collected data with the subjects and through the theoretical reference, comes to the conclusion that censorship situations still occur in the school library context coming from parents and teachers. The obtained results allow the achievement of the general and specific objectives proposed by the investigation, and answer to the research question presented in this paper.

Keywords: School library. Censorship. Reading mediation. Collections development.

LISTA DE SIGLAS

FABICO - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

IFLA - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Apresentação dos sujeitos	32
---	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CENÁRIO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL ..	13
2.1 MISSÃO, CONCEITOS E OBJETIVOS.....	14
2.2 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NA BIBLIOTECA ESCOLAR	16
3 MEDIAÇÃO DE LEITURA NO CENÁRIO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	19
3.1 MEDIADORES DE LEITURA NO ÂMBITO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	21
3.2 AÇÕES DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	24
4 ASPECTOS DA CENSURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR	26
5 METODOLOGIA DA PESQUISA	28
6 CONTEXTO DO ESTUDO	30
7 SUJEITOS DO ESTUDO	31
8 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	33
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A - Modelo de Entrevista	53
APÊNDICE B - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	54

1 INTRODUÇÃO

O presente verifica como a influência de pais e de professores no contexto de instituições de ensino privadas, no cenário da biblioteca escolar, podem ocasionar censura no processo de mediação de leitura e no desenvolvimento de coleções, levando em consideração que a opinião dos pais e professores possui muita relevância no âmbito das instituições de ensino privado e também nas escolhas para leitura dos seus filhos e seus alunos.

O bibliotecário, como gestor de bibliotecas escolares, deve estar atento a tentativas de censuras e procurar instrumentos para minimizar estes casos. A política de desenvolvimento de coleções deve atender à missão e aos objetivos da biblioteca na instituição escolar, procurando atender essa demanda. No desenvolvimento da política de coleções, é possível esclarecer as decisões do trabalho do bibliotecário em relação ao acervo, política esta que está fundamentada nas diretrizes norteadoras da instituição a qual a biblioteca pertence. Portanto, o profissional capacitado para determinar a política e as ações referentes ao acervo é o bibliotecário. Este deve estar atento às influências externas para não se tornar, mesmo involuntariamente, conivente com a censura dos pais e professores para evitar possíveis polêmicas.

Devido à percepção de casos de tentativa de censura por parte de pais e professores, nas experiências em estágios não obrigatórios em bibliotecas escolares, surgiu o desejo de abordar essa circunstância, dando origem ao problema de pesquisa do presente trabalho: Como pais e professores podem ocasionar censura no processo de mediação de leitura, na escolha de livros, em bibliotecas de escolas privadas, no município de Porto Alegre?

Para alcançar as respostas do problema de investigação foi delineado como objetivo geral verificar a ocorrência de pais e professores como censores no processo de mediação de leitura em bibliotecas de escolas privadas. Os objetivos específicos traçados que determinam cada passo a serem desenvolvidos para obtenção do objetivo geral são: identificar situações em que ocorre a interferência de pais e professores nas ações de leitura em biblioteca escolar, observar a interferência de pais e profissionais relacionados à censura sobre o tema e avaliar se a interferência de pais e professores na escolha de livros afetam diretamente na mediação de leitura da biblioteca.

A justificativa da pesquisa partiu das vivências da pesquisadora diante de situações de censura na biblioteca escolar. Primeiramente, durante a trajetória escolar que a censura se originava da religião mantenedora da instituição, onde diversos livros, inclusive clássicos da literatura não eram disponibilizados na biblioteca e, posteriormente, enquanto estagiária de bibliotecas escolares testemunhando ocorrências de casos em que os pais ou professores tentavam interferir na mediação de leitura e no desenvolvimento de coleções na biblioteca, agindo diretamente na tomada de decisão das bibliotecárias.

A partir de um levantamento preliminar na literatura foi identificado um número escasso de estudos sobre o tema, portanto, o presente trabalho deverá servir de contribuição para a literatura e auxiliando os profissionais que em muitas situações vivenciam esse problema na prática profissional. Além disso, este estudo pode servir de fonte possível aos profissionais, identificando e evitando interferências abusivas e negativas no processo de mediação de leitura em relação à seleção e ao descarte de livros para o acervo da biblioteca. Entende-se que se deve propiciar espaços para que pais e professores contribuam com sugestões de livros para leitura, como colaboradores na política de seleção do acervo da biblioteca, tendo o bibliotecário como mediador do processo com competência para avaliação e aceite das contribuições. O problema se constrói quando sugestões se transformam em tentativas de trespassar e desrespeitar as atribuições do bibliotecário, caracterizando a tentativa de censura.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CENÁRIO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A biblioteca escolar deve ser um espaço de fácil acesso a toda instituição de ensino e sua comunidade adjacente local, um ambiente prazeroso que proporcione conhecimento, entretenimento, cultura e principalmente boas vivências aos seus usuários. A biblioteca escolar como recurso facilitador de processos de ensino e de aprendizagem deve fornecer e disseminar as respostas aos seus usuários, atender às necessidades de busca de informação e de conhecimento, não apenas formando leitores calados e resignados, mas sim sujeitos críticos e cientes do seu valor e capacidades cognitivas. Acreditando e incentivando o potencial de cada aluno, docentes e todos aqueles que estão presentes na comunidade escolar, buscando constantemente a democratização da educação para a construção de uma sociedade melhor.

A biblioteca escolar, ao permitir o acesso à informação, à cultura e ao lazer, proporciona respostas, mas também ajuda a levantar questionamentos e reflexão. Sua tarefa é tanto a formação integral dos alunos quanto também a formação continuada do pessoal docente, pais de famílias e demais membros da sua comunidade escolar. (BONOTTO, 2007, p.166-167).

Nas instituições de ensino é notória a discussão sobre qual formato ideal deve ser implantado na biblioteca escolar, porém a teoria na maioria das vezes está muito distante da prática. A realidade das bibliotecas escolares, seja de escolas públicas ou privadas está longe das verdadeiras necessidades que deveriam ser aplicadas na prática. Destaco uma destas necessidades quando é preciso sempre estar reafirmando a utilidade da biblioteca escolar dentro e fora da própria instituição de ensino, o que deveria ser algo já tão evidente. A biblioteca escolar deve estar integrada à instituição, reconhecida com seu devido valor de aprendizagem e de formação continuada.

A biblioteca da escola deve estar organizada de modo que proporcione aos alunos e aos demais membros da comunidade membros da comunidade escolar a busca pela leitura. Além disso, ela coopera com as ações da escola, pois fornece ao estudante espaço para pesquisa e estudos nos momentos de aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário estabelecer uma ação pedagógica integrada entre a biblioteca e a sala de aula, e entre a biblioteca e a comunidade escolar. (SILVA, 2009, p. 116).

Nesse sentido, é importante esclarecer, que é de extrema importância a atuação do bibliotecário assumindo a função de gestor e de educador nas bibliotecas escolares. Desta forma, a biblioteca escolar só consegue cumprir seu papel e ser reconhecida por sua real necessidade a partir de uma boa gestão. Mesmo sendo por vezes uma tarefa árdua essa luta na biblioteca escolar a constante necessidade de reafirmação, afirmo que é recompensador vislumbrar quando a biblioteca desenvolve sua função como facilitadora e consegue agregar todo o seu potencial no processo de ensino. Segundo Maroto (2009, p. 75) “[...] a biblioteca da escola deixa de ser considerada um apêndice, e passa a assumir o seu verdadeiro lugar na escola, como centro dinamizador de leitura e difusor do conhecimento produzido pela coletividade [...]”.

Nesse contexto, torna-se de suma importância que suas funções estejam bem claras e definidas, para que se possa continuar defendendo a biblioteca escolar e reafirmando sua necessidade no processo pedagógico. A seguir, serão apresentadas sua missão, conceitos e objetivos para uma maior reflexão sobre o tema.

2.1 MISSÃO, CONCEITOS E OBJETIVOS

A biblioteca escolar é um recurso educacional de grande valor pedagógico, parte essencial do nesse contexto, assim como na formação dos alunos. Sallaberry (2015, p. 2) conceitua a biblioteca escolar como “[...] uma unidade de informação especializada em suprir e complementar as necessidades informacionais dos conteúdos ministrados em sala de aula, proporcionando aos alunos maiores informações sobre os conteúdos abordados, assim como propiciando literatura como forma de lazer.”. A biblioteca escolar estabelece base às práticas realizadas em sala de aula, permitindo a expansão, incentivo ao conhecimento e a curiosidade na busca informacional dos alunos, formando leitores que desenvolvem senso crítico e noções de cidadania, desde a educação infantil até o ensino médio.

Pimentel, Bernardes e Santana (2007) defendem a biblioteca escolar organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Segundo os autores, a biblioteca escolar funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como

objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação que poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

Nesse contexto é função da biblioteca escolar ser um espaço universal, democrático, proporcionando a informação e inclusão de toda comunidade. De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO, é missão da biblioteca escolar:

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 1999, p. 1).

Nesse sentido, a biblioteca escolar é instrumento pedagógico fundamental, deve ser reconhecida pela sua real relevância perante a instituição de ensino. Um espaço de formação de leitores e de cidadãos críticos, atuantes e transformadores da sociedade. Portanto, a biblioteca escolar deve cumprir os objetivos de acordo com o que está definido no Manifesto IFLA/UNESCO, que são os seguintes:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 1999, p.2).

Conforme afirmado no Manifesto IFLA/UNESCO para que a biblioteca escolar cumpra seus objetivos se faz necessária a sua integração com a instituição de ensino, sendo somente assim com essa integração a possibilidade de obter o êxito nesse processo de formação de leitores e pesquisadores da comunidade de ensino.

2.2 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NA BIBLIOTECA ESCOLAR

As razões para a elaboração de políticas de desenvolvimento coleções são múltiplas e evidentes. Seja por razões econômicas ou apenas como medida de bom senso, o seu principal propósito é deixar clara a filosofia norteadora do trabalho do bibliotecário em relação a coleção.

Segundo Vergueiro (1989), a política de desenvolvimento de coleções é que irá prover uma descrição do estado geral da coleção, apontar o método de trabalho para consecução dos objetivos e funcionar como elemento de argumentação do bibliotecário, dando-lhe subsídios para discussão com autoridades superiores, tanto para obtenção de novas aquisições como para recusa de imposições estapafúrdias. Sendo esta fundamental como foco de diretriz para a tomada de decisões dos bibliotecários.

Nesse sentido, a mesma política se torna um documento de garantia do bibliotecário para argumentação nas decisões da coleção, pois através dela são abordados critérios para todos os seis processos que à compõe. Destaco sendo eles:

- a) estudo da comunidade;
- b) políticas de seleção;
- c) seleção;
- d) aquisição;
- e) avaliação;
- f) desbastamento ou descarte.

Portanto, as decisões do bibliotecário não são realizadas sem critérios ou de forma aleatória, esse processo de formar e desenvolver as coleções estão presentes

constantemente ao longo da história do livro e das bibliotecas. Na compreensão do processo de desenvolvimento de coleções é necessário que, primeiramente, o bibliotecário busque as demandas informacionais dos seus usuários da comunidade de ensino, para tanto, deve-se realizar um estudo de usuários e, a partir dos resultados obtidos, elencar as mudanças a serem realizadas para obtenção de melhorias no acervo. Sendo assim, envolve um processo que requer pesquisas e estudos, no qual o bibliotecário como profissional de competência e expertise apto para determinar quais livros devem ser inseridos ou descartados do acervo.

Conforme Vergueiro (1987) “A falta de uma política definida para o desenvolvimento do acervo é terreno fértil para o exercício da censura e da autocensura, pois nada existirá para impedir a atividade de censores externos e internos.” Assim, quando as restrições não estão clara e previamente estabelecidas na política de desenvolvimento de coleções na biblioteca, qualquer outro critério se torna inválido. O processo de aquisição faz parte da mesma política, e quando o bibliotecário deixa de adquirir um livro por preconceito, ele também se torna censurador.

[...] é preciso ter bem claras as distinções entre as restrições que são feitas a um material dentro de um processo normal de seleção e as que são feitas quando da prática da censura. Enquanto, no primeiro caso, levam-se em conta restrições que abrangem, por exemplo, a adequabilidade do material ao tipo de biblioteca ou ao nível de interesse do usuário, no segundo caso, as restrições são devidas a preconceitos pessoais que podem ser resultado de concepções políticas, religiosas, econômicas ou estéticas. (VERGUEIRO, 1987, p. 24).

A política de desenvolvimento de coleções torna-se fundamental para que os processos sejam formalizados e minimizem ações geradas através de influências de terceiros ou do próprio bibliotecário. Cada biblioteca obedecerá uma ênfase diferente no processo de política de desenvolvimento de coleções.

Bibliotecas escolares: existem - ou, pelo menos deveriam existir - para dar suporte às atividades pedagógicas das unidades escolares. Mais que isso: devem estar interligadas no processo educacional. A coleção das bibliotecas escolares segue, na realidade, o direcionamento do sistema educacional vigente. A ênfase está, portanto, muito mais na seleção de materiais para fins didáticos - normalmente alicerçadas em uma política de seleção que tem sua

base no currículo ou programa escolar. o desbastamento da coleção irá acompanhar as mudanças nos programas e/ou currículos. (VERGUEIRO, 1989, p. 20).

Nesse cenário, a biblioteca escolar necessita de uma política de desenvolvimento de coleções com diretrizes bem definidas, seguindo os critérios previamente estabelecidos e em suas filosofias norteadoras um documento de garantia para o bibliotecário contra exigências absurdas ou tentativas de censura.

3 MEDIAÇÃO DE LEITURA NO CENÁRIO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Segundo o Dicionário Houaiss de língua portuguesa (2009) o conceito da palavra mediação significa estar entre duas coisas, agir na qualidade de mediador ou mediano. Entende-se por leitura não apenas o processo mecânico de decodificação de sinais escritos.

Ler não é traduzir, mas sim compreender. Aprender a ler é, portanto, desenvolver os recursos para essa relação direta da escrita com o significado. É assegurar de que o texto seja percebido em suas intenções e em suas possibilidades e em relação com outros numa rede é assegurar-se de que ele seja interpretado e não simplesmente pronunciado. (FOUCAMBERT, 1997, p.79).

Segundo Freire (2008, p. 11) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra.”. Nesse sentido, a efetiva leitura ocorre quando o leitor compreende e se apropria de modo cognitivo do que leu, somente quando se compreende a importância da leitura é possível realizar uma efetiva mediação. A leitura permite ampliar o conhecimento e compreender melhor o mundo. Do mesmo modo, quem lê desenvolve senso crítico, permitindo pensar fora dos padrões. Sendo assim, o incentivo a leitura deve ser promovido na escola de forma lúdica e prazerosa.

Nesse sentido, através da mediação de leitura é possível promover a biblioteca escolar, trazer os alunos para este espaço, mostrar que a biblioteca é um espaço de lazer que proporciona leituras e trocas prazerosas, desmistificando a visão da biblioteca escolar como um lugar de castigo ou depósito de livros didáticos e leituras obrigatórias.

A biblioteca escolar é o cenário ideal para despertar-se para o mundo encantado da leitura. Esse ingresso na vida literária tanto pode ser algo fascinante e seduzir a criança, tornando-a uma assídua frequentadora de biblioteca, como pode tornar-se um pesado fardo que ela carregará para cumprir a obrigação de realizar pesquisas escolares. (PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 413).

Essa visão esclarece o quanto é de fundamental importância que a biblioteca escolar seja reconhecida como facilitadora, promovendo leitura e conhecimento, promovendo a mediação de leitura, formando leitores.

Os desafios de mediar a leitura são grandes, principalmente em um cenário que os alunos se sentem cada vez mais desestimulados à leitura, devido a outros meios de entretenimento e aos apelos da tecnologia. Entretanto esse cenário não pode ser utilizado como subterfúgio para falta de incentivo à leitura, as ferramentas para esta prática são múltiplas e inclusive possibilitam agregar a tecnologia que tanto agrada os alunos a uma leitura prazerosa e dinâmica.

Segundo Milanesi (2002, p.3) “[...] a internet na biblioteca, necessariamente, não levará à diminuição do número de leitores de livros”. A internet não pode ser vista como uma vilã no incentivo a leitura, mas como uma ferramenta para somar que disponibiliza acesso a diversos recursos que podem e devem ser utilizados no processo de mediação. Assim, transformando a biblioteca em um ambiente agradável dentro do universo de ensino, tornando-se um ambiente mais atraente aos olhos da comunidade escolar.

Em outro sentido, Petit (2009, p. 166) declara que “[...] não é a biblioteca ou a escola que desperta o gosto por ler, por aprender, imaginar, descobrir. É um professor, um bibliotecário que, levado por sua paixão, a transmite através de uma relação individual.”. E, para que isso ocorra, é necessária uma equipe capacitada, que goste e acredite no poder da leitura.

A biblioteca escolar, como ambiente de aprendizagem, precisa de uma equipe de qualidade e competência para proporcionar aos usuários a construção do conhecimento, em um espaço de interação, de trocas e de crescimento. Somente quando tivermos técnicos, professores e bibliotecários atuando conjuntamente, cooperativamente, no contexto da biblioteca e da escola, será possível oferecer à comunidade escolar a biblioteca dos sonhos e a que todos têm direito. (MORO; ESTABEL 2011, p. 68).

Os alunos necessitam muito mais do que um simples atendimento de balcão na entrega e devolução de seus livros, necessitam também de orientações. Segundo Silva (2009, p. 52) “[...] assegurar o acesso dos estudantes a uma boa quantidade e diversidade de livros, por si só, não assegura o êxito na formação do leitor.”. Nesse contexto, o papel do mediador de leitura se faz necessário para o fomento e promoção da leitura de forma prazerosa ao usuário. Sendo assim, realizando uma mediação de leitura efetiva, com interações e trocas onde os usuários se sintam satisfeitos e com desejo de retornar a biblioteca.

3.1 MEDIADORES DE LEITURA NO ÂMBITO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Na seção anterior falamos sobre mediação, mas quem são os mediadores de leitura e qual seu papel para o incentivo à leitura? Em resposta temos os mediadores de leitura aqueles que levam o livro até seus possíveis leitores, seja em casa, na sala de aula ou na biblioteca escolar e seu papel é incentivar o desejo de ler. Pais, professores e bibliotecários devem ser mediadores, o incentivo deve começar anteriormente a entrada da criança na escola, portanto, os pais devem apresentar e iniciar a mediação da leitura, para que ao chegar à escola seja possível perpetuar o gosto e o interesse pela leitura.

Conforme Estabel e Moro (2005, p.3), “o papel da família nos primeiros contatos entre a criança e as narrativas são fundamentais. Pode-se dizer que estes são os primeiros mediadores de leitura.”. O incentivo à leitura deve ser iniciado na família, os pais e/ou responsáveis além de serem os primeiros mediadores na vida da criança, também são seus principais influenciadores literários.

Segundo a pesquisa “Retratos de leitura no Brasil”, a figura da mãe ou responsável do sexo feminino é muito importante na influência da leitura, ela aparece em primeiro lugar na pesquisa como principal influência ao gosto da leitura, e o pai ou responsável do sexo masculino, aparece em terceiro lugar. Sendo assim, é muito importante que a criança tenha contato com os livros e o estímulo de ouvir histórias desde a infância no contexto familiar.

Conforme Petit (2009, p. 142), “[...] seja qual for o nível sociocultural, a maioria dos que leem, viu e ouviu alguém ler durante a infância e manteve essa tradição familiar.”. Nesse contexto, apesar do incentivo a leitura estar historicamente associado à escola, a família precisa compreender a dimensão do seu papel na mediação de leitura na infância e incentivá-la desde cedo.

Aguiar (1985, p. 86) esclarece que “[...] embora a atuação dos pais seja fundamental, é para o professor que convergem as maiores expectativas.” Constantemente o educador acaba tornando-se maior influenciador na formação do leitor, principalmente se a criança não recebeu incentivo à leitura por parte da família.

Segundo dados da pesquisa, “Retratos de Leitura no Brasil” o professor(a) aparece em segundo lugar na influência do gosto pela leitura, antes mesmo do pai ou responsável masculino. Na mesma pesquisa, quando questionados os fatores

que influenciam a escolha de um livro, as faixas etárias correspondem aos ciclos da escolarização básica (ensino fundamental e médio) as “dicas de professores” são mais influentes para aqueles que estão entre 5 a 10 anos de idade. Nessa visão, cabe aos professores um potencial imensurável em relação ao incentivo à leitura, onde é possível tornar-se um grande formador de leitores, acompanhando o processo de desenvolvimento do aluno em relação à leitura. Entretanto, se o professor não incentiva a leitura, não gosta de ler e transparece isso, pode desestimular a leitura entre seus alunos, permitindo aos que desconhecem o prazer da leitura, tornar-se possíveis analfabetos funcionais, principalmente em um cenário que a falta de motivação, sendo este um dos maiores problemas enfrentados na mediação de leitura.

O professor deve incentivar o gosto pela leitura de livros e gêneros textuais diversificados, ler em voz alta para seus alunos, contar histórias, estimular as idas à biblioteca, valorizar a leitura como fonte de entretenimento e conhecimento, estimular o cuidado com os livros e outros materiais de leitura, trabalhar com diferentes tipos de gêneros e portadores de textos [...] (CERDAS, 2011, p.8).

Em sala de aula é possível trabalhar a leitura de forma lúdica, sem processos mecânicos, imposições e barreiras. É necessário que o professor compreenda que cada leitor tem seu tempo e que a percepção do texto é única, não impondo livros com demasiada ou limitada quantidade de texto aos seus alunos, permitindo a leitura de diversos gêneros literários, como gibis e livros imagens.

A leitura possibilita a descoberta de um novo mundo, navegar por lugares nunca imaginados e a interação do eu com o texto lido é única, pois cada pessoa percebe este texto de uma forma. É um encontro único entre o leitor e o autor, mediado pelo outro, que é um instrumento. (MORO; ESTABEL, 2012, p.60).

O incentivo à leitura abre portas, assim ela deve ser mediada por todo educador, inclusive o bibliotecário escolar, que em alguns casos, se ausenta como mediador de leitura. O bibliotecário deve estar à frente da biblioteca, principalmente em uma biblioteca escolar, não sendo admissível que cumpra as tarefas somente de classificação e catalogação dos livros, como ocorre em algumas bibliotecas. Este profissional deve estar disponível e ao alcance de seus usuários, no atendimento, no

serviço de referência e na mediação de leitura. Conforme Estabel e Moro (2005, p.8), “o papel do bibliotecário é o de mediador entre a leitura, a informação e o leitor. Este profissional, além de orientar o usuário no uso dos suportes informacionais, deve ser um promotor de leitura e, além de tudo, um bibliotecário educador.”. Nessa visão, o bibliotecário deve ser engajado e se interessar sempre pela inovação no cotidiano da biblioteca escolar para maior aproveitamento dos alunos e comunidade do ensino em geral.

O bibliotecário escolar é o profissional responsável pela gerência da biblioteca. A ele compete fazer com que esta unidade de informação funcione de modo apropriado e dinâmico. Ele deve ter auxiliares para a realização de determinadas atividades. Precisa gerenciar os projetos da biblioteca de acordo com o plano curricular da escola, tendo como parceiros o diretor da escola, o supervisor escolar e o orientador educacional, além de outros profissionais. O bibliotecário escolar precisa saber cativar os neoleitores da biblioteca, bem como seus leitores reais e os potenciais, a fim de que ela possa contribuir para a formação de uma geração de leitores. Atuar na biblioteca escolar exige ótima saúde, muita paciência, entusiasmo, perspicácia, espírito crítico, bom humor, afetividade, alegria, simpatia, entre muitas outras qualidades. (ELY, 2004).

Por outro lado, o bibliotecário não deve atuar sozinho, mas em conjunto, buscando parceria para atuar com professores e demais educadores do ambiente escolar.

A principal barreira a ser vencida nesse convívio parece ser a que tacitamente se ergue entre o educador e o bibliotecário. Este, por nem sempre estar bem entrosado com o ambiente educacional, costuma fechar-se em seus “domínios”, tornando-se apenas um mero entregador de livros. O professor, por utilizar exclusiva ou principalmente a aula discursiva, uma obsolescência pedagógica, prescindir do bibliotecário e não o procura. e assim se têm perdido ótimas oportunidades de um trabalho entrosado que propicia a aprendizagem baseada na indagação e na busca de conhecimentos mais amplos. (FRAGOSO, 2002, p.129).

Bibliotecários e professores atuando em conjunto ampliam as possibilidades de incentivo à pesquisa e a leitura. É possível ao bibliotecário explorar a grande influência dos professores, portanto é essencial o diálogo entre bibliotecário e professor para que aproveitem essa parceria para formar leitores, incentivando e promovendo a utilização da biblioteca escolar, afinal se espera que esses dois

profissionais tenham o mesmo objetivo em relação à leitura. Entretanto, é necessário que as atividades de incentivo as leituras realizadas na biblioteca escolar ultrapassem as barreiras da escola e sejam abertas para todos, convidando os pais e responsáveis para participarem juntamente com seus filhos, agregando à leitura ao ambiente familiar.

3.2 AÇÕES DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

É fundamental que a biblioteca escolar forneça ações de leitura, proporcionando atividades interessantes e prazerosas, tanto para o mediador quanto para seu público, reafirmando o espaço da biblioteca como um local de atividades literárias. A biblioteca escolar deve ser um organismo vivo, sempre em movimento, para isso é necessário que o bibliotecário não espere seu público vir até ele, o mesmo deve ir atrás da comunidade escolar, cativando usuários, os conquistando para a biblioteca.

Diante disso, serão definidas ações consideradas fundamentais a serem desenvolvidas na biblioteca escolar, atividades que despertem o gosto pela leitura, permitindo aos livros circularem, na escola, em casa e por toda a comunidade escolar. Nesse contexto, são necessárias estratégias, como murais para divulgar a biblioteca, disponibilizando as novas aquisições e indicações de livros. Nesse mesmo sentido, utilizar carrinho ou cesta da leitura, levando o livro até o local de trabalho dos funcionários da escola, permitindo aos que não frequentam a biblioteca despertar o interesse pela leitura, cativando novos usuários. Além de eventos como saraus literários, clube do livro e contações de histórias.

A contação de histórias é uma atividade fundamental para ser desenvolvida na biblioteca escolar, pois permite cativar os leitores em formação, especialmente as crianças.

Se mergulhar neste universo é fascinante para nós, adultos, que esquecemos de nos inebriar com a magia, que dirá a criança, a qual constrói deliberadamente um mundo onde tudo é possível. Ao contar uma história para ela estaremos lhe oferecendo um alimento raro, pois iremos colaborar para que seu universo se amplie e seja mais rico. (BUSATTO, 2005, p.12).

Além disso, há muitas maneiras de contar histórias utilizando diversos recursos, como fantoches, músicas e brincadeiras interligadas a história, cativando o interesse do ouvinte e mostrando como a leitura pode ser divertida.

4 ASPECTOS DA CENSURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Censura é uma palavra com origem no latim *censere* que significa “ter acesso”. Censura é sinônimo de controle, repressão ou proibição. É característica da censura banir tudo que possa perturbar ou colocar em risco seu controle. Existem diversos tipos de censura e todos os tipos atingem as bibliotecas.

Historicamente, ocorreram tentativas de censuras e perseguição a determinados livros; era prática comum a censura de livros incômodos.

Segundo Báez (2006, p. 25) “Até sociedades democráticas podem ser extremamente totalitárias e procurar a destrutividade fortalecendo a negação da própria identidade.”. O homem sempre censurou os livros, desde seu suporte mais antigo, como o livro de argila, porém os livros não são censurados por serem odiados como objeto, mas pela memória que contém.

O livro sempre foi veículo de projetos emancipadores do homem, numa forma de resistência à superficialização da cultura e da vida. Por isso mesmo as idéias contidas nos livros são entendidas como perigosas armas de resistência aos projetos autoritários. Exatamente porque o livro chama por liberdade de pensamento. (SILVA, 2003, p.3).

Nesse contexto, a censura é utilizada para reivindicar o controle sobre as informações e opiniões e repreende, crítica ou proíbe visando a proteção de interesses. O oposto ocorre na biblioteca escolar que deveria ser um espaço universal e democrático, onde não deve haver espaço para a censura. Sendo assim, a censura priva o indivíduo de informação enquanto a biblioteca escolar tem o objetivo de promover à leitura, à pesquisa e a informação.

Nesse contexto, a biblioteca escolar deve ser um espaço “[...] onde o leitor se sinta artífice da sua própria aprendizagem, seduzido e livre para usufruir das fontes e dos mundos ali inscritos [...]” (MAROTO, 2009, p. 79). Assim, a biblioteca escolar deve ser um espaço democrático, de acesso livre a informações. Segundo Bonotto (2007, p. 162) “[...] a biblioteca precisa ser entendida como um espaço democrático onde alunos, professores e bibliotecários tenham possibilidade de interagir com a informação, cultura e lazer.”. Desta forma, é possível perceber que a censura não

deve ter espaço na biblioteca escolar, pois para promover o incentivo a leitura e a utilização da biblioteca é necessário permitir liberdade ao leitor.

Em relação aos os casos de censuras em bibliotecas escolares geralmente aparecem de maneira velada e não assumida. A censura não é desenvolvida somente pela instituição, mas em casos isolados e com múltiplos censores, sejam pais, professores ou até o próprio bibliotecário.

Na próxima seção apresenta-se a metodologia norteadora deste trabalho.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.83) a metodologia “[...] é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”.

Esse estudo caracteriza-se uma pesquisa de natureza básica. Conforme Silva e Menezes (2005, p. 20) “Pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.”.

O presente estudo configura-se em uma pesquisa qualitativa. Segundo Lüdke e André (1986, p. 12) “[...] o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.”. Nesse contexto, a pesquisa qualitativa é rica em dados descritivos, proporcionam maior flexibilidade nas pesquisas e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. Caracterizam-se por dados predominantemente descritivos e valoriza mais o aprofundamento da compreensão do processo e do seu significado e não somente o resultado final da pesquisa.

Conforme Lüdke e André (1986, p. 11) “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.”. Geralmente, são utilizadas para responder a questões particulares e possibilitam maior nível de profundidade nesse entendimento do estudo.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, segundo Gil (2010, p. 27) “[...] têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”. Nessa visão, uma pesquisa exploratória consiste na investigação de um determinado tema, visando a sua melhor compreensão, por meio da obtenção de dados que possam confirmar ou explicar hipóteses.

O presente trabalho atende a modalidade de estudo de caso, que para alguns autores segundo Lüdke e André (1986, p.18) favorece uma pesquisa de caráter qualitativo, assim tendo uma riqueza nos dados apresentados e: “[...] flexível e focalizada a realidade de forma complexa e contextualizada.”, ou seja, dentre outras características, o estudo de caso visa a descoberta de novas respostas e novas indagações durante o desenvolvimento da pesquisa. Caracteriza-se pelo estudo

profundo da situação, de maneira a permitir seu amplo e detalhado conhecimento. Godoy (1995) esclarece que “O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular.”.

Para atender aos objetivos da pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada

A classificação e organização dos dados prepara para uma fase mais complexa da análise, que ocorrerá a medida que o pesquisador vai reportar os seus achados. Para apresentar os dados de forma clara e coerente, ele provavelmente terá que rever suas ideias iniciais, representá-las, reavaliá-la, e novas ideias podem então surgir nesse processo. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 49).

Nesse contexto, a análise dos dados foi realizada a partir das respostas da entrevista semiestruturada de modo que responda ao problema estabelecido pela pesquisa.

6 CONTEXTO DO ESTUDO

As quatro instituições participantes deste estudo, não serão identificados para evitar constrangimentos e interferência nos dados da pesquisa. Sendo assim, serão nominadas apenas como instituições de ensino para melhor entendimento no contexto desse estudo, priorizando o sigilo na identificação dessas.

A instituição de ensino A, situada em um bairro nobre de Porto Alegre, conta aproximadamente com novecentos alunos, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, funcionando em turno integral e diversas atividades extraclases. Os pais pagam uma mensalidade de aproximadamente mil reais variando conforme o grau de ensino. Trata-se de uma instituição de ensino fundada há mais de cem anos fundamentada em valores e princípios cristãos.

A instituição de ensino B, situada em um bairro nobre de Porto Alegre, conta com aproximadamente 700 alunos desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, funcionando em turno integral e diversas atividades extraclasse, incluindo um programa de ensino bilíngue. As mensalidades são de aproximadamente oitocentos reais variando conforme grau de ensino. Trata-se de uma instituição de ensino fundada há aproximadamente cinquenta anos, tendo como referência maior, os valores cristãos.

A instituição de ensino C caracteriza-se como uma instituição de ensino muito reconhecida em Porto Alegre, fundada há aproximadamente noventa anos, de princípios cristãos. Conta com aproximadamente oitocentos alunos desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Suas atividades se desenvolvem com turno complementar na Educação Infantil e diversas atividades extraclases. As mensalidades pagas se aproximam de dois mil reais variando conforme o grau de ensino.

A instituição de ensino D caracteriza-se como uma escola cristã que conta com aproximadamente setecentos alunos desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental, conta com turno integral e diversas atividades extraclases. Mensalidades não foram informadas. Trata-se de uma instituição de ensino fundada há aproximadamente setenta anos.

7 SUJEITOS DO ESTUDO

Para alcançar os objetivos desta pesquisa foram selecionados sujeitos, cuja entrevista pudesse elucidar como se dá a relação dos pais e professores no processo de mediação de leitura e na escolha de livros na biblioteca escolar. Assim sendo, foram selecionadas quatro bibliotecárias atuantes nas bibliotecas escolares das instituições de ensino privada, sendo que três destas instituições oferecem graduação da Educação Infantil ao Ensino Médio e uma delas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

Para a seleção das bibliotecas escolares participantes deste estudo, os critérios de escolha, consideraram os seguintes aspectos:

- a) quantitativo de quatro escolas;
- b) bibliotecas escolares de instituições privadas situadas no município de Porto Alegre e que possuam bibliotecário no efetivo.

As instituições e as entrevistadas não serão identificadas no presente trabalho para evitar constrangimentos e interferência nos dados da pesquisa.

O instrumento de pesquisa, a entrevista semiestruturada está composta de 6 (seis) perguntas, (APÊNDICE A), norteando a realização da mesma.

As entrevistas semiestruturadas foram gravadas para garantir a fidelidade das informações e, transcritas, posteriormente, para a análise dos dados

As bibliotecárias entrevistadas serão representadas por uma nomenclatura anônima e de mesma forma as instituições para preservar suas identidades na apresentação dos resultados. O Quadro 1 apresenta o panorama dos sujeitos do estudo.

Quadro 1 – Sujeitos do Estudo

INSTITUIÇÃO	BIBLIOTECÁRIA	CARGA HORÁRIA	Nº DE ALUNOS	GRADUAÇÃO DA ESCOLA
Instituição de ensino A	Bibliotecária A	20	900	Educação Infantil ao Ensino Médio
Instituição de ensino B	Bibliotecária B	44	700	Educação Infantil ao Ensino Médio
Instituição de ensino C	Bibliotecária C	40	800	Educação Infantil ao Ensino Médio
Instituição de ensino D	Bibliotecária D	30	700	Educação Infantil ao Ensino Fundamental

Fonte: Souza (2018).

A seguir serão transcritos os dados coletados através das entrevistas para serem analisados baseados no referencial teórico.

8 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Em relação à coleta dos dados deste estudo, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas, com as bibliotecárias, sujeitos desta pesquisa, no decorrer do mês de maio de 2018. Cada participante da pesquisa foi entrevistada, individualmente, em datas e horários previamente agendados e todos os sujeitos entrevistados atuam diretamente em bibliotecas de instituições de ensino privadas, descritas anteriormente. As participantes da entrevista terão seus nomes codificados como Bibliotecária A, Bibliotecária B e assim, por diante. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para realização das análises.

A técnica de avaliação se apresenta por meio da análise do conteúdo, sendo realizada uma leitura atenta, voltada à identificação de aspectos marcantes na fala dos sujeitos da pesquisa, permitindo a identificação dos dados conforme os objetivos e o referencial teórico deste estudo. Na sequência, os dados foram agrupados respectivamente, logo após realizadas as análises para cada pergunta permitindo a identificação de semelhanças e divergências entre as falas das participantes.

Questão 1) Na sua experiência profissional quais situações de reclamação de pais em relação ao material de leitura disponível na biblioteca escolar? Em relação aos professores?

Bibliotecária A: *Bom! De pais tem de tudo um pouco, mas já aconteceu de pais reclamando de livros com temática sobre morte, com temáticas de gênero ou com, por exemplo, livro que falava sobre família, de ter exemplos de famílias mais diferentes do que o padrão que a gente está acostumada. Depende muito do nível assim da criança, da idade da criança também um pouco e às vezes os pais acharem que são conteúdos mais complexos do que a criança possa entender em questão de maturidade. Acho que é isso assim. Os professores é bem menos, os professores aceitam bem mais assim, já houve problema em relação a questão de corpo humano, porque esses livros que tem certos desenhos do corpo humano podem gerar uma pequena “fuzarquinha” entre a turma, então elas gostam de evitar esse tipo de coisa embora não seja nada de mais, o corpo humano também faça parte. Em relação aos professores é bem menos, já aconteceu da professora*

reclamar da temática ser muito sinistra, de ficar preocupada dos alunos ficarem com medo, mas é bem menos.

Bibliotecária B: *Enquanto aos pais na verdade, no final do ano passado a gente teve uma situação bem delicada com uma leitura obrigatória do colégio, uma leitura do sexto ano. Na verdade não foi diretamente com a biblioteca, foi uma situação que acabou respingando na biblioteca. Uma professora tinha escolhido uma determinada leitura, que eu nem lembro qual é o título, uma das histórias era uma menina negra, pobre, só que no contexto do livro a parte que falava da menina tinha um vocabulário bem pesado, termos racistas, a professora alegou que no contexto geral era pra gerar um debate entre a turma, a professora disse que a ideia era mediar esta leitura e por aí fazer um trabalho sobre racismo, mas teve uma mãe que não gostou e reclamou do livro indicado como leitura obrigatória e que culminou em toda uma conversa, mas aí a direção decidiu retirar esse livro como leitura obrigatória, e foi solicitado a biblioteca que retirasse esses livros do acervo. Em oito anos foi a primeira vez que aconteceu este fato. Lá no colégio os pais são muito tranquilos, essa foi a mais pontual. Também teve uma mãe que a filha era do terceiro ano e retirou um livro da Turma da Mônica Jovem, um gibi e a mãe mandou um bilhete na agenda solicitando que a filha não retirasse mais esses livros, porque são meio adolescentes e já falavam sobre namoro. Solicitando que a filha retirasse livros mais infantis, mas fiquei com muita pena, pois a menina adorava este tipo de leitura. A indicação da Turma da Mônica Jovem é a partir dos 10 anos, enfim. Em relação aos professores, eles são maravilhosos, um grupo muito bom, eles ajudam muito com dicas de leitura, mas a gente tem um programa de leitura, e dentro deste programa todo ano eu faço uma leitura com livro de imagem então já venho a três anos trabalhando com professores, trazendo a questão do livro de imagem que a imagem também nos trás muita informação, nos trás um texto muito rico, então os professores já vem trabalhando com isso a três anos e já estão acostumados. Inclusive tem grupos que até levam livros de imagem para sala de aula para trabalhar produção textual e é bem tranquilo, mas anterior a este projeto se os livros não tivessem textos os alunos não poderiam levar, elas pediam para levar um livro com texto. Agora é uma situação diferente, com o projeto conseguimos modificar, eu explico para eles que existem formas diferentes de leitura. Trabalhando*

com esses pontos específicos a gente conseguiu mudar o olhar do professor em relação às outras formas de leitura, que é um texto rico na verdade.

Bibliotecária C: *A reclamação já parte de mim, porque nós não temos orçamento, um orçamento adequado para o acervo. Os pais, alguns reclamam que nunca tem os livros. Os professores eu não tenho muito que falar, pois eles não se apropriam do espaço.*

Bibliotecária D: *Não é muito comum pais reclamarem do acervo da Biblioteca. Mas, já houve casos de reclamação quanto ao material com ortografia desatualizada, livros muito usados, isto é, amassados, com rasuras ou manchas. Ou quanto ao conteúdo, impróprio para seus filhos por conterem histórias de super heróis, livros da Barbie e outros. Os professores, quando frequentam a Biblioteca, raramente opinam. São raros os que querem conhecer o acervo.*

A questão busca descobrir se ocorrem situações de reclamações em relação ao material de leitura disponível na biblioteca escolar por parte dos pais e dos professores. Através das respostas das bibliotecárias é possível perceber que ocorrem reclamações de pais em todas as instituições de ensino nas quais atuam as entrevistadas. Em relação aos professores, é possível verificar que as reclamações em relação ao material de leitura disponível na biblioteca escolar ocorrem, porém em bem menor frequência. Na fala da bibliotecária C e da Bibliotecária D observa-se que os professores não se apropriam do espaço da biblioteca. Esta situação, infelizmente para os alunos, representa uma grande perda, pois como mencionado no referencial teórico deste trabalho, o contato do professor e o bibliotecário permite agregar muito para o incentivo a pesquisa e a leitura, além da oportunidade de o professor conhecer o acervo existente e disponível para o processo de ensino e de aprendizagem na sala de aula.

Foi possível identificar na fala da Bibliotecária A, reclamações de livros de anatomia que contenham ilustrações sobre o corpo humano. Entretanto, é objetivo da biblioteca escolar suprir as necessidades informacionais dos seus usuários, portanto, não seria aceitável restringir o acesso a informações que possibilitem novas aprendizagens ou busca de saciar necessidades ou curiosidade dos alunos em relação a seu corpo.

Questão 2) Quais as exigências mais recorrentes dos pais referente a materiais pertencentes ao acervo da biblioteca? E dos professores?

Bibliotecária A: *Foram esses exemplos que eu usei, eles não indicam muito. Já teve pais querendo coleção vagalume, por exemplo, que é do tempo deles, mas de exigências negativas mais nesse sentido das questões de gênero. São situações que eles se sentem desconfortáveis em ter que explicar sobre assuntos mais polêmicos para os filhos. Acho que na verdade é isso, eu vejo que eles querem tirar essa responsabilidade de ter que discutir. E dos professores da mesma forma, quando o conteúdo, por exemplo essa coisa de ser mais, enfim ser uma coisa mais profunda, o texto demandar mais explicações, eles ficam meio apreensivos assim. E as exigências das professoras são bem mais pontuais. Coisas que vão trabalhar, livros sobre insetos, são coisas mais pontuais que não tem muito problema.*

Bibliotecária B: *Leituras obrigatórias, os pais pedem muito, eles ligam, eles procuram, eles querem leituras obrigatórias. É bem tranquilo, mas a exigência maior são as leituras obrigatórias. Atlas geográfico eles pedem bastante, porque são materiais que os alunos utilizam muito para aula e provas, isso é o que eles mais pedem. Já os professores, leituras obrigatórias também e livros que fazem parte do currículo e se não tem a gente dá uma corridinha tentando adquirir esse material para biblioteca. Esse ano que teve um caso de uma mãe que ligou reclamando para escola, que a aluna não conseguia o livro e tinha feito a reserva, pois a gente sempre compra uma boa quantidade de livros para as leituras obrigatórias e explica no começo do ano como funciona a reserva das leituras, essa aluna tinha feito a reserva, mas quando chegou esse livro para ela, a aluna estava querendo pegar outro livro e disse para passar a reserva dela para frente, então a mãe reclamou, mas, na verdade, sem razão e eu tinha realizado a anotação que a aluna não quis o livro então foi passado para o próximo. Por isso, que eu anoto tudo, já nos livramos de várias broncas por anotar tudo. Outra coisa que eu vejo que é super importante, ter os professores e direção pedagógica como aliados, a gente está ali para somar, não está ali para criar confusão, então no momento que tu cria uma boa relação tudo flui muito melhor.*

Bibliotecária C: *Na verdade não vem da biblioteca a demanda, a falta de tarefa. Vem das coordenações que não nos repassam quais as leituras obrigatórias do ano, no meu ponto de vista, eu percebi que não existe uma gestão adequada nesse espaço. A reclamação dos pais é que nunca tem o livro e os professores também, eles procuram ou sugerem algumas leituras, quando não sugerem as pesquisas em uns livros desatualizados.*

Bibliotecária D: *Os pais esperam que os filhos levem livros atuais, novos, isto é, com pouco uso e que atendam as necessidades de leituras, principalmente, as leituras para avaliações. Os professores dividem-se em dois tipos, aqueles que buscam material para trabalhar com os estudantes e aqueles que buscam materiais para complementar seus estudos. Mesmo havendo um canal aberto de comunicação entre professores e biblioteca, poucas vezes eles sugerem alguma aquisição.*

Neste caso, referente à fala da bibliotecária B é possível perceber que a visão em relação a biblioteca escolar ainda é muito restrita, através das exigências de leituras obrigatórias e livros didáticos revelam que para alguns pais a biblioteca escolar é somente um espaço de obrigações escolares. Outro fator relevante que a entrevistada aborda é a importância da boa relação com pais, professores e direção pedagógica. Na fala da bibliotecária C é possível perceber a desvalorização da biblioteca escolar perante a instituição, em que os pais reclamam de não ter livros que eles procuram na biblioteca. Lembrando que se trata de uma instituição de ensino particular em que o ideal seria disponibilizar um orçamento para a aquisição de livros e assinatura de periódico para a biblioteca.

Na fala da bibliotecária D percebemos as exigências de livros novos, com pouco uso, entretanto o objetivo da biblioteca escolar é de fazer os livros circularem, portanto nada mais natural de que em algum momento os livros amassem, nenhuma dessas preocupações deve impedir que os livros circulem.

Questão 3) Você considera que a interferência de pais e professores na seleção do acervo da biblioteca escolar é um fator positivo ou negativo? Por quê?

Bibliotecária A: *Acho que de professores tende a ser mais positivo, porque acaba fazendo um trabalho conjunto, do professor estar querendo que a biblioteca tenha as coisas que ele vá trabalhar em sala de aula, então conecta mais, ao mesmo tempo em que pode ser negativo quando vem, por exemplo, essa coisa de ter que tirar do acervo ou essa turma não pode ver esse livro, então é negativo. Dos pais, a mesma forma, fica limitante quando o pai vem dizer que tem que tirar do acervo porque ele não consegue lidar tendo uma conversa explicando para o seu filho, é muito rígido quando eles vêm dizendo que tem que tirar. Geralmente é isso que eles vêm interferir no acervo, isso é negativo que eles venham com essa ideia de ter que tirar do acervo ou de ter que trocar de faixa etária. Querendo determinar uma coisa rígida para o acervo.*

Bibliotecária B: *Eu acho que é positivo, porque a biblioteca é para quem? A biblioteca é para comunidade escolar, professores e pais fazem parte da comunidade escolar, então na verdade a biblioteca é para atender as necessidades desse grupo também. Então, se eles dizem o que eles gostariam que tivesse na biblioteca e não tem ainda, a gente vai fazendo o controle e vai comprando esse material. Dicas de alunos, de pais e professores são bem vindas. Claro, há sempre uma seleção se realmente está no contexto, se faz parte, é pertinente para biblioteca escolar, se não a gente pode indicar outro lugar ou outra biblioteca que tenha esse material.*

Bibliotecária C: *Eu acredito que eles podem sugerir leituras, tem pais que incentivam e estimulam muito os filhos em casa, que eles já têm uma bagagem sociocultural e de literatura muito positiva, mas a grande parcela não tem. Então eu acredito que é uma forma de agregar os pais para dentro do espaço da biblioteca, mas eu acho que eles podem sugerir e vai da coordenação da biblioteca com os professores saber se essa obra tem realmente importância para o acervo ou não. Depende, vai querer colocar, minha opinião, livros da Barbie, de princesa para as meninas, têm uns pais que infelizmente tem a questão de gênero para a literatura, que eu acho isso péssimo, a mente de alguns pais não é aberta, livro é livro, não*

tem livro de menina ou livro de menino. É leitura, é aprendizagem, é conhecimento. Então pelo lado positivo eu vejo que eles poderiam sugerir, mas eu acho que tu dar esse poder aos pais, que às vezes nem tem conhecimento do que é a vida escolar do filho, eu não acho que seja assim tão agregador para a biblioteca.

Bibliotecária D: *Tudo é uma questão de escolha do termo. Interferência parece-me muito forte, como imposição. Acredito que sugestões de pais e professores sempre são bem vindas, estas sugestões serão avaliadas, discutidas e, se oportunas, acatadas. Hoje trabalho em bibliotecas nas quais sofro muito pouca interferência negativa. Quando ocorre, sempre tento tomar uma decisão que seja boa para a biblioteca e a escola. Mas já passei por instituições nas quais as regras vinham dos pais para a direção e da direção para a biblioteca. Aí sim, existe uma interferência negativa, pois o acervo muda de acordo com a “cor” estipulada pelas famílias. Nestas instituições, o trabalho girava em torno do agrado aos pais, o que nos custava muito trabalho para seguir as regras que eram tão inconstantes quanto a lua. A escola deve ser firme em suas práticas pedagógicas e acreditar nelas, para que siga um caminho linear e tenha êxito. Quanto ao auxílio do profissional professor, sempre é bem vindo, pois precisamos deles para formar um acervo que contribua com os processos pedagógicos. Estes são especialistas e precisamos deles para formar o acervo e fomentar o seu uso.*

Nesta questão é possível identificar que todas as bibliotecárias entrevistadas acreditam que sugestões de pais e professores são bem vindas, porém as sugestões devem ser previamente selecionadas e analisadas. A bibliotecária C e a Bibliotecária D nas suas falas trazem o auxílio do professor para as tomadas de decisões referentes ao acervo. A bibliotecária A e a bibliotecária D acreditam que sugestões de pais e professores são fatores positivos, porém imposições, como exigências de descarte ao material do acervo, são vistas de forma negativa. Conforme abordado no referencial teórico não cabe a pais ou professores exigir a retirada de livros desta maneira abusiva, cabe ao bibliotecário tomar essa decisão com base na política de desenvolvimento de coleções da biblioteca, que deve ser baseada na proposta pedagógica da escola.

Questão 4) A biblioteca possui política de desenvolvimento de coleções? Na instituição em que atua tens total autonomia para elaboração de política de coleção da biblioteca? Quais os problemas enfrentados para implantação da política de seleção e descarte?

Bibliotecária A: *Possui e tenho total e absoluta autonomia para aquisição e descarte. Todo o planejamento passa pela direção, mas em nenhum momento teve nenhum tipo de interferência. Nunca tive problemas, no descarte o importante é ter os motivos, ser bem determinado o porque. Tanto o descarte quanto a seleção tu ter os teus objetivos e os teus motivos para que se alguém solicitar tu poder explicar e aí a partir do momento quando te perguntarem já explica, é importante ter esse embasamento, saber bem o que está fazendo no desenvolvimento de coleções.*

Bibliotecária B: *Eu não chamaria ainda de política de desenvolvimento de coleções, eu acho que ela tem muito ainda que melhorar para ser uma política. E, sim, eu tenho total autonomia, a direção é muito tranquila, eu sei que eu tenho autonomia para elaborar, mas eu vou pedir auxílio também porque eu acho interessante ver o olhar do outro, tu não constrói uma política sozinha, vou conversar, trazer as minhas ideias e ver o que o pessoal acha, tenho autonomia, mas eu vou pedir ajuda. Como a gente não tem uma política fechada, quando fizemos o processo de descarte pois estávamos mudando de espaço, a gente criou alguns critérios do que tirar fora do acervo, como atualização dos livros ou livros que tivessem com estado físico que não estivesse bom, muitas apostilas que retiramos pois achamos que não ia agregar, todo ano a gente recebe e eram matérias que não tinham uma qualidade tão boa. Então esse foi o critério inicial. Antes com a antiga direção do colégio houve uma resistência em descartar enciclopédias, porém tinha muita enciclopédia na biblioteca. Então conversando a gente conseguiu retirar as mais desatualizadas, esse foi um caso que eu tive que convencer.*

Bibliotecária C: *A bibliotecária anterior atuou no colégio por aproximadamente vinte anos, os empréstimos eram feitos em um caderno, não existia sistema, era ficha catalográfica com arquivo gigantesco. Nada digitalizado ou com software no estilo Pergamum, nada. Como vou emprestar na mão um colégio dessa magnitude?*

Resumindo política de desenvolvimento de coleções não existe, eu até poderia tentar implementar pois me dão autonomia para fazer o que eu quiser, só que quando eu solicito as coisas eu sou vetada. Então eu sou vista como a que reclama, pois se já fizeram por vinte anos a mesma coisa porque agora eu vou querer mudar. Então tenho autonomia, mas na verdade não tenho, porque eles dizem uma coisa, mas quem manda é a comunidade mantenedora.

Bibliotecária D: *Possui e sim, tenho autonomia, mas sempre levo ao conhecimento da direção para que conheçam e, assim, possam acatar e fazer cumprir estas decisões. Sobre os problemas enfrentados começando com a seleção para compra: É sempre sofrida, mas nunca impossível. Algumas vezes demora um pouco, mas com fé e insistência consegue-se efetuar a compra. Seleção de permuta: A maior dificuldade é fazer com que os auxiliares de biblioteca cumpram o que foi definido, como: não aceitar material com data de edição de livro abaixo do estipulado, não aceitar material em duplicidade, etc. Seleção de doação: Este item, hoje, está sob controle, pois toda a doação está sendo passada direto para mim. Seleção para Descarte: O pior problema do descarte é encontrar quem queira receber este material. E a falta de espaço para guardá-lo até o momento de sua saída.*

Referente a questão se a biblioteca possui política de desenvolvimento de coleções, na biblioteca em que atuam a bibliotecária A e a bibliotecária D possui política de desenvolvimento de coleções. A bibliotecária B não considera a política de desenvolvimento de coleções concluída ainda e a bibliotecária C afirma que na biblioteca em que atua não possui política de desenvolvimento de coleções. Quando questionadas sobre a autonomia para elaboração de política de coleção da biblioteca três bibliotecárias afirmam ter autonomia para elaboração e tomada de decisões na biblioteca, somente a bibliotecária C afirma não ter autonomia e encontrou problemas para implantar a política por ser barrada pela instituição.

Questão 5) Em algum momento você sentiu receio de inserir algum material na coleção da biblioteca por pensar na repercussão que o material poderia causar?

Bibliotecária A: *Sim, já. Inclusive de mudar a classificação depois por achar que apesar de o livro ser voltado para o público mais infantil, ele tratar de uma questão que os pais ainda não estão querendo conversar, então trocar e colocar para os maiores. Então sim.*

Bibliotecária B: *Sim, um livro bem específico ano passado quando surgiu aquele seriado *Thirteen Reasons Why*, então aquele seriado era o assunto do momento, só que junto com esse seriado veio a história do jogo da baleia azul, então ficou uma insegurança. Até a escola fez um encontro para conversar sobre suicídio e sobre o jogo com os pais. Então eu fiquei pensando e eu não comprei o livro, mesmo acreditando que se uma leitura for bem mediada, eu acho que não teria problema nenhum, tem que haver a mediação. E teve outra situação a um tempo atrás, eu era nova ainda e era um livro estilo coisas que toda garota deve saber sobre sexualidade, direcionada para adolescentes. Eu fiquei pensando, uma escola católica, será que vai ter problema? Para mim não teria nenhum, pois se eles têm que aprender que seja com um livro de dentro da escola, mas como estava recém entrando perguntei para o diretor se poderia colocar aquele livro no acervo e ele respondeu que sim, se era para aprender sobre sexualidade que seja com um livro de qualidade do que procurar na internet alguma informação incorreta.*

Bibliotecária C: *Como não tem verba para adquirir livro, se resume em retirar do acervo livros com temática sobre natal e páscoa. Sobre inserir material, como não tinha verba uma coisa que eu consegui e que nunca ninguém conseguiu foi entrar os divulgadores de livro, porque é um colégio muito fechado e então eu ganhei muita coisa, pois eu sempre me relacionei muito bem com os divulgadores e tem muito livro legal que eu nem comprei porque eu acabei ganhando, o colégio pedia cortesia dos divulgadores.*

Bibliotecária D: *Não. Mas, já tive que desbastar do acervo livros que a instituição achou que não condizia com a moral e os bons costumes ou simplesmente por acharem ofensivo, inadequado, etc.*

Referente à questão do receio de inserir algum material na coleção da biblioteca por pensar na repercussão que o material poderia causar. A bibliotecária A e a bibliotecária B responderam que sim, já tiveram esse receio. A bibliotecária C não sentiu esse receio por motivos de não haver verba para adquirir material para inserir no acervo e a bibliotecária D respondeu que não sentiu receio de inserir nenhum material.

A bibliotecária C e a bibliotecária D já teve que desbastar materiais do acervo a pedidos da instituição. Em relação ao desbastamento ou descarte, não é admissível que outro profissional sem a devida capacitação interfira ou dite como deve ser composto o acervo. Na prática ocorre que devido a tantas influências externas o bibliotecário por vezes pode tornar-se, conivente com essa situação de censura para evitar prováveis polêmicas, mesmo sem intenção.

Questão 6) Como pais e professores podem ocasionar censura no processo de mediação de leitura, na escolha de livros, na biblioteca em que atua?

Bibliotecária A: *Eles podem ocasionar censura dizendo o que o filho deve ou não deve ler, acho que a coisa mais pontual que existe ainda muita na biblioteca essa questão de menino e menina. Nesse sentido que eles acabam às vezes não falando os seus motivos, mas dizendo o que o filho deve ou não deve ler. O filho está com desejo de ler alguma coisa e acabam dizendo para ele ler outra. Principalmente os pais eu vejo que tem uma interferência maior que a gente não fica sabendo. Os professores eu acho que não é tão direto, tem uma preocupação mais da capacidade de leitura que eles acabam “se metendo”, principalmente no período de alfabetização os professores ficam bem preocupados de que eles têm que conseguir ler e enfim, essas questões de ilustrações. Tanto que hoje mesmo eu comentei que livros só de imagens são pouco valorizados porque essa coisa de que eles têm que ler mais forçadamente acaba aparecendo, isso tanto os pais como os professores, essa coisa da censura também são dos pais, dos filhos ter que ler livros mais maduros, livros mais conteudistas, livros mais interessante, mas mais interessantes para quem? Geralmente para os pais e isso acaba limitando a vontade do aluno ler.*

Bibliotecária B: *Eu acho que isso entra na parte que a gente falou de quantidade de texto, eu acho que isso é o mais pontual, por exemplo, lá na biblioteca tem os livros do minecraft que eles adoram e que alguns são grandes, então uma mãe comentou que o filho gostava de levar aquele livro, mas que era muito grande e que ela gostaria que ele tirasse livros menores, porém como fica a curiosidade do aluno. Então o que eu faço para ficar bem com os pais, a professora e também ajudar o aluno. Eu deixei o aluno retirar dois livros, ele levou o livro do minecraft, até para eles mesmos irem percebendo se é muito texto ou não, se tu sempre disseres que não, que o livro é muito grande e que tu não vai retirar porque tu não vai conseguir ler, o aluno vai sempre ficar naquela curiosidade e vai ficar limitando. Então tu não acreditas no potencial do aluno ou do filho que tu tem? O conteúdo não é nada que vá ferir a moral da criança é só porque tem muito texto, então a gente combina. Hoje tu leva esse aqui e vê até onde tu consegue ler e às vezes eles mesmo percebem que não conseguem ainda. Mas daí ele já matou a curiosidade, percebeu sozinho que não conseguiu ler ainda e resolvemos dois problemas, a mãe não vai ficar chateada porque ele tá levando livro com muito texto, ele vai conseguir perceber a quantidade de texto que ele consegue ler, até onde ele consegue ir. Com os professores às vezes acontece de um aluno do quarto ano gostar de um livro pequeno e a professora questionar, então tudo entra na conversa, de talvez essa vez ele levasses esse, mas na próxima ele leva outro com mais texto, então a gente combina. Tem uma professora que não queria que a turma levasse gibi, tem uma turma específica que eles adoram gibi e a professora reclamou que eles só estavam levando gibi e que era para todos levarem livros. Então fizemos uma combinação de uma semana todos que quisessem podia levar um livro e um gibi também. Ou uma vez por mês ou duas vocês vão poder levar gibi, a gente vai combinando, para que a gente não corte. Não pode cortar nem os alunos nem o professor, pois se tu bater de frente e questionar o porquê não, tu perde um aliado. Isso tanto faz com pais ou professores.*

Bibliotecária C: *Um exemplo foi os pais proibirem um livro do Moacyr Scliar porque no livro falava sobre masturbação, sétimo ou oitavo ano lendo e o livro foi vetado. Proibiram a leitura, porque os pais não gostaram da palavra masturbação. Está aí um exemplo de censura, tu tens pais que proíbem a leitura do Moacyr Scliar. Tu vês a ignorância intelectual se apegar em uma frase de um livro de um autor que é*

referência na literatura nacional. Uma pena que o poder de uma comunidade, uma cultura influenciar na gestão de uma escola.

Bibliotecária D: *Quando a instituição está sendo gerenciada por meio do diálogo e aceita ou discorda dos argumentos para manter algum item no acervo, este problema de censura está resolvido. Pois há diálogo, há um consenso. Mas, como já falei anteriormente, já trabalhei em instituições que as regras vinham de cima e mudavam de acordo com as fases da lua. Já passei por situações em que pais exigiam da direção que livros de literatura infantil que tratassem de autismo ou de alguma deficiência não eram adequados para uma biblioteca escolar e estes eram retirados do acervo. E assim, a pedagogia vai mudando conforme “a cara do freguês” e quem sai perdendo são os estudantes. Acredito na liberdade de leitura para fomentar a liberdade de expressão. Hoje, nas bibliotecas em que atuo, a literatura está separada por faixa etária. Os estudantes podem retirar livros de níveis mais avançados se os pais assinarem um termo de que estão cientes e este termo fica guardado na biblioteca. As famílias decidem o que é próprio e o que não é para seus filhos. Como bibliotecária, aconselho os alunos e familiares a considerarem o nível de leitura de seus filhos, pois um aluno que é silábico não conseguiria ler Shakespeare, por exemplo, e ao tentar, poderia achar que este tipo de literatura é ruim, desestimulando o leitor.*

Na fala da bibliotecária A constata-se a forte interferência dos pais nas escolhas literárias dos filhos, a forte percepção de leitura de alguns pais como forma de obrigação, tentando impor leituras mais complexas, em contraste na fala da bibliotecária B é apresentado um caso que o aluno quer tirar um livro mais complexo e a mãe apresenta resistência e através do referencial teórico é apresentado a importância da liberdade para o incentivo a leitura.

Ainda na fala da bibliotecária B percebemos a resistência de livros imagens, histórias em quadrinhos ou livros com pouco texto. As histórias em quadrinhos, assim como os livros imagens, são constantes alvos de discussões na biblioteca escolar, pois se acredita que por sua limitada ou nula porcentagem de texto não se trate de uma leitura adequada. Esses materiais não recebem o merecido incentivo como leitura devido ao receio do leitor optar apenas por eles e posteriormente não se interessar por outras literaturas. Bari (2008, p. 226) afirma: “A leitura de histórias

em quadrinhos forma leitores que gostam de toda natureza de leituras, não somente de histórias em quadrinhos [...]”.

Portanto, apesar dos quadrinhos ainda serem vistos com desconfiança, após pesquisas realizadas sobre o tema, seus benefícios são evidentes. Por tratar-se de uma junção entre linguagem verbal e visual, estimulam a interpretação do texto e das imagens. Desta forma é necessário que pais e professores não censurem e nem desestimulem a leitura de histórias em quadrinhos, pois suas contribuições são comprovadas, através delas é possível ampliar conhecimentos, desenvolver pensamento crítico.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises teóricas, foi possível identificar que a biblioteca é um espaço onde a censura ainda ocorre, porém de forma velada. A biblioteca escolar tem como objetivo formar leitores autônomos, críticos e questionadores. Portanto, a biblioteca escolar e a censura não podem partilhar do mesmo espaço, se existe censura na biblioteca isso indica que ela não está cumprindo seu objetivo de acesso em um espaço democrático e que supra as necessidades informacionais de seus usuários. Foi possível identificar que a relação dos pais com a biblioteca escolar ainda tem muito que evoluir se faz necessária a integração dos pais neste ambiente para uma maior conscientização dos diferentes tipos de leitura e sua contribuição para a literatura, buscando tornar os pais aliados e efetivos mediadores de leitura. Através das entrevistas foi possível concluir que as bibliotecárias aceitam e apreciam participação e sugestões de leitura dos pais para a biblioteca escolar.

Em relação aos professores percebe-se a carente parceria do professor e do bibliotecário, uma constatação decepcionante tendo em vista que os alunos perdem muito com isso. Porém identificamos por parte de algumas bibliotecárias a tentativa de integração dos professores, inclusive buscando auxílio para a tomada de decisões referentes ao acervo da biblioteca escolar, o que seria um ótimo primeiro passo para consolidar essa parceria.

No que se refere a leitura, constatamos que ela ainda é muito desestimulada e censurada nas bibliotecas escolares, vista somente como forma de obrigação, ligada a imposições escolares, como leituras obrigatórias e livros conteudistas. Constata-se por meio deste trabalho as dificuldades em relação a mediação da leitura, as barreiras do incentivo a leitura e a dificuldades de enxergar a leitura como algo prazeroso, apenas por lazer. É necessário compreender que cada leitor tem seu tempo e que toda literatura é válida para o crescimento literário do aluno é fundamental para uma efetiva formação do leitor. O que ocorre é que devido a excessiva cobrança dos pais e professores para que os alunos leiam livros com muito texto, a leitura se torna uma obrigação, perdendo todo o prazer que a literatura pode proporcionar. A percepção de leitura de alguns pais ou professores infelizmente ainda está muito ligada a obrigação, talvez em função disto ainda ocorram casos de tentativas de censura na biblioteca escolar. É característica da

censura não permitir que o indivíduo tenha liberdade de escolha, portanto, quando é negado aos alunos o direito de escolher e ter acesso a determinado material, essa atitude é reconhecida como censura.

Em todos os segmentos orientar, debater e conscientizar é o melhor caminho para tratar os materiais alvos de censuras, pois através da mediação, o bibliotecário apresenta aos pais e professores informações relevantes quando censurado, os alunos não teriam acesso.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leituras para o 1º Grau: critérios de seleção e sugestões. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor**. 5ª. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. p. 85-105.

BÁEZ, Fernando. **História Universal da Destruição dos Livros: das tábuas sumérias à guerra do Iraque**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BARI, Valéria Aparecida. **O Potencial das Histórias em Quadrinhos na Formação de Leitores: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiros e europeu**. 2008. 420 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo. 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/pt-br.php>>. Acesso em: 24 out. 2017.

BARI, Valéria Aparecida.; VERGUEIRO, Waldomiro. Emoção e Rebeldia: formação de Gibiteca na biblioteca escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, Maceió, Alagoas. **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011.

BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling. Reflexões sobre a Biblioteca Escolar. In: SIGUEIRA, Neiva Alves de; XAVIER, Adriana Gonçalves; MEDEIROS, Simone da S. (Org.). **Saberes Específicos**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 2007. p. 161-176. (Conversações Pedagógicas na Cidade de Aprende, v.3).

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: pequenos segredos da narrativa**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CERDAS, Luciene. Os Livros no Alto da Estante. **Pátio Ensino Fundamental**. Porto Alegre, v. 15, n. 59, p. 6-9, ago./out. 2011.

ELY, Neiva Helena. **Biblioteca Escolar em Escolas Públicas Estaduais 1. grau: um estudo sobre a atualização, adequação e utilização da coleção de livros**. 1988. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1988.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. A Leitura e seus Mediadores como Inclusão Social de PNEEs com Limitação Visual. In:

CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., São Leopoldo. **[Anais...]**. São Leopoldo, 2005. [CD-ROM]

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. 1999. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

FOUCAMBERT, Jean A. **A Criança, o Professor e a Leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FRAGOSO, Graça. Biblioteca na Escola. **ACB**, Brasília, v. 7, n. 1, p.124-131, 2002.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles Villar. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO, **Retratos de Leitura no Brasil**. 4. ed. 2016

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 10 dez. 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca Escolar, eis a Questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas Escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. **Biblioteca Escolar**: presente! Porto Alegre: Evangraf, 2011. p. 13-70.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. p. 41-62.

PETIT, Michéle. **Os Jovens e a Leitura**: uma nova perspectiva. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliâne; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2007. 117 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2017.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O Papel do Bibliotecário Escolar na Formação do Leitor. **ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 16, n.2, p. 405-418, jul./dez., 2011.

SALLABERRY, Bárbara Rocha Bittencourt. Hora do Conto na Biblioteca Escolar. In: **Atlante**: Cuadernos de Educación y Desarrollo, San Luis Potosí : Universidad Autónoma de San Luis Potosí (nov. 2015), p. [1-19].

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Methodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2017.

SILVA, Lílian Lopes Martin da et al. Formar Leitores: desafios da sala e da biblioteca escolar. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas**: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 49-67.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca Escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 115-135.

SILVA, Terezinha Elisabeth da. Montag e a Memória Perdida: notas sobre Fahrenheit 451 de François Truffaut. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 78-87, jan./jun. 2003.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Censura e Seleção de Materiais em Bibliotecas: o despreparo dos bibliotecários brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 1, , jan. /jun. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2223>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis. 1989.

APÊNDICE A - Modelo de Entrevista

- 1) Na sua experiência profissional quais situações de **reclamações** de pais em relação ao material de leitura disponível na biblioteca escolar? E em relação aos professores?
- 2) Quais as exigências mais recorrentes dos pais referentes a materiais pertencentes ao acervo da biblioteca? E dos professores?
- 3) Você considera que a interferência de pais e professores na seleção do acervo da biblioteca escolar é um fator positivo ou negativo? Por quê?
- 4) A biblioteca possui política de desenvolvimento de coleções? Na instituição em que atua tens total autonomia para elaboração de política de coleção da biblioteca? Quais os problemas enfrentados para implantação da política de seleção e descarte?
- 5) Em algum momento você sentiu receio de inserir algum material na coleção da biblioteca por pensar na repercussão que o material poderia causar?
- 6) Como pais e professores podem ocasionar censura no processo de mediação de leitura, na escolha de livros, na biblioteca em que atua?

APÊNDICE B - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
autorizo Fernanda dos Santos Souza, estudante do Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas através das entrevistas, para a elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título “Censura na Biblioteca Escolar: como a interferência de pais e professores influencia na mediação de leitura” e está sendo orientado pela Professora Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro.

Esta pesquisa propõe entrevistar bibliotecários atuantes em bibliotecas escolares de instituições de ensino privadas. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes e instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. Portanto a participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do entrevistado